

1. Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que devem preencher as lacunas da frase abaixo:

“Quando se trata de trabalho científico____duas coisas devem ser consideradas____uma é a contribuição teórica que o trabalho oferece____a outra é o valor prático que possa ter.

- a) dois pontos, ponto e vírgula, ponto e vírgula
- b) dois pontos, vírgula, ponto e vírgula;
- c) vírgula, dois pontos, ponto e vírgula;
- d) ponto e vírgula, dois pontos, ponto e vírgula;
- e) ponto e vírgula, vírgula, vírgula.

2. Assinale o exemplo em que há emprego incorreto da vírgula:

- a) Como está chovendo, transferi o passeio.
- b) Não sabia, por que todos lhe viravam o rosto.
- c) Ele, caso queira, poderá vir hoje.
- d) Não sabia, por que não estudou.
- e) O livro, comprei-o por conselho do professor.

Um muro para pichar

Em frente da minha casa existe um muro enorme, todo branco. No *Facebook*, uma postagem me chama atenção: é um muro virtual e a brincadeira é pichá-lo com qualquer frase que vier à cabeça. Não quero pichar o mundo virtual, quero um muro de verdade, igual a este de frente para a minha casa. Pelas ruas e avenidas, vou trombando nos muros espalhados pelos quarteirões, repletos de frases tolas, xingamentos e erros de português. Eu bem poderia modificar isso.

“O caminho se faz caminhando”, essa frase genial, tão forte e certa do poeta espanhol Antonio Machado, merece aparecer em diversos muros. Basta pensar um pouco e imaginar; de fato, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar.

De repente, vejo um prédio inteiro marcado por riscos sem sentido e me calo. Fui tentar entender e não me faltaram explicações: é grafite, é tribal, coisas de difícil compreensão. As explicações prosseguem: grafite é arte, pichar é vandalismo. O pequeno vândalo escondido dentro de mim busca frases na memória e, então, sinto até o cheiro da lama de Woodstock em letras garrafais: “Não importam os motivos da guerra, a paz é muito mais importante”.

Feito uma folha deslizando pelas águas correntes do rio me surge a imagem de John Lennon; junto dela, outra frase: “O sonho não acabou”, um tanto modificada pela minha mão, tornando-se: o sonho nunca acaba. E minha cabeça já se transforma num muro todo branco.

Desde os primórdios dos tempos, usamos a escrita como forma de expressão, os homens das cavernas deixaram pichados nas rochas diversos sinais. Num ato impulsivo, comprei uma tinta *spray*, atravessei a rua chacoalhando a lata e assim prossegui até chegar à minha sala, abraçado pela ansiedade aumentada a cada passo. Coloquei o dedo no gatilho do *spray* e fiquei respirando fundo, juntando coragem e na mente desenhando a primeira frase para pichar, um tipo de lema, aquela do Lô Borges: “Os sonhos não envelhecem” – percebo, num sorrir de canto de boca, o quanto os sonhos marcam a minha existência.

Depois arriscaria uma frase que criei e gosto: “A lagarta nunca pensou em voar, mas daí, no espanto da metamorfose, lhe nasceram asas...”. Ou outra, completamente tola, me ocorreu depois de assistir a um documentário, convencido de que o panda é um bicho cativante, mas vive distante daqui e sua agonia não é menor das dos nossos bichos. Assim pensando, as letras duma nova pichação se formaram num estalo: “Esqueçam os pandas, salvem as jaguatiricas!”.

No muro do cemitério, escreveria outra frase que gosto: “Em longo prazo estaremos todos

mortos”, do John Keynes, que trago comigo desde os tempos da faculdade. Frases de túmulos ganhariam os muros; no de Salvador Allende está consagrado, de autoria desconhecida: “Alguns anos de sombras não nos tornarão cegos.” Sempre apegado aos sonhos, picharia também uma do Charles Chaplin: “Nunca abandone os seus sonhos, porque se um dia eles se forem, você continuará vivendo, mas terá deixado de existir”.

Claro, eu poderia escrever essas frases num livro, num caderno ou no papel amassado que embrulha o pão da manhã, mas o muro me cativa, porque está ao alcance das vistas de todos e quero gritar para o mundo as frases que gosto; são tantas, até temo que me falem os muros. Poderia passar o dia todo pichando frases, as linhas vão se acabando e ainda tenho tanto a pichar... “É preciso muito tempo para se tornar jovem”, de Picasso, “Há um certo prazer na loucura que só um louco conhece”, de Neruda, “Se me esqueceres, só uma coisa, esquece-me bem devagarzinho”, cravada por Mário Quintana...

Encerro com Nietzsche: “Isto é um sonho, bem sei, mas quero continuar a sonhar”, que serve para exemplificar o que sinto neste momento, aqui na minha sala, escrevendo no computador o que gostaria de jogar nos muros lá fora, a custo me mantendo calmo, um olho na tela, outro voltado para o lado oposto da rua. Lá tem aquele muro enorme, branco e virgem, clamando por frases. Não sei quanto tempo resistirei até puxar o gatilho do *spray*.

Adaptado de: ALVEZ, A. L. Um muro para pichar. *Correio do Estado*, fev 2018. Disponível em <<https://www.correiodoestado.com.br/opiniaio/leia-acronica-de-andre-luiz-alvez-um-muro-para-pichar/321052/>> Acesso em: ago. 2018.

3. (Ita 2019) Por ser uma crônica, o texto apresenta formas coloquiais que, por vezes, distanciam o texto da norma-padrão da língua portuguesa. Assinale a alternativa em que ocorre desvio da norma culta.

- a) Fui tentar entender e não me faltaram explicações: é grafite, é tribal, coisas de difícil compreensão.
- b) O pequeno vândalo escondido dentro de mim busca frases na memória e, então, sinto até o cheiro da lama de Woodstock [...]
- c) Depois arriscaria uma frase que criei e gosto [...]
- d) Desde os primórdios dos tempos, usamos a escrita como forma de expressão [...]
- e) Poderia passar o dia todo pichando frases, as linhas vão se acabando e ainda tenho tanto a pichar...

4. (Acafe 2018) Nas frases a seguir, preencha as lacunas com uma das preposições sugeridas entre parênteses e depois assinale a alternativa com a sequência correta.

I. Nesse caso, é estranho que o Ministro do Meio Ambiente ignore as informações técnicas _____ que detém a posse. (sobre, com, de)

II. De acordo com as fontes _____ as quais mantive contato ontem, a mudança na legislação eleitoral não valerá para 2018. (com, perante, a)

III. Quando um homem _____ quem eu confiava me disse que havia uma solução para isso, eu acreditei. (a, em, de)

IV. Logo cedo chegaram dois gaúchos pilchados e um vizinho meu recente, _____ cuja procedência não me lembro. (em, de, sobre)

V. Ontem resolvi mandar uma carta à empresa _____ a qual o jornal fez uma longa reportagem, publicada na semana passada. (com, perante, sobre)

- a) sobre - a - de - de - com
- b) de - com - em - de - sobre
- c) sobre - perante - a - em - perante
- d) com - perante - em - sobre - com

5. Indique a alternativa em que há erro de colocação pronominal.

- a) Ninguém viu-o sair para o trabalho.
- b) Alguém o viu sair esta manhã.
- c) Não o vejo desde ontem.
- d) Foram eles que o viram.
- e) Certamente o viram sair esta manhã.

6. Complete a frase: Senhores, _____ quando _____.

- a) me avisem, telefonarem-vos
- b) avisem-me, telefonarem-vos
- c) avisem-me, vos telefonarem
- d) me avisem, vos telefonarem

7. (Eear 2019) Assinale a frase com **erro** de concordância verbal:

- a) Que me importavam as questões complexas e extensas?
- b) Nem a mentira nem o dinheiro o aproximaram de seu pai.
- c) Não faltará, para a festa de Ana, pessoas que gostem dela.
- d) Proibiu-se a venda direta em lojas de produtos importados na movimentada avenida.

8. (Eear 2019) Em relação à concordância nominal, assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

- I. — _____, diziam as moças, em uníssono, para o professor de português, após a aprovação no certame.
- II. São _____ a fome e o desprezo.
- III. É _____ paciência com candidatos recursivos.

- a) obrigadas – vergonhosos – necessário
- b) obrigado – vergonhosos – necessária
- c) obrigado – vergonhoso – necessário
- d) obrigada – vergonhosa – necessária

9. Há muito tempo a floresta Amazônica é reconhecida como um repositório de serviços ecológicos, **não só** para os povos indígenas e as comunidades locais, **mas também** para o restante do mundo. **Além disso**, de todas as florestas tropicais do mundo, a Amazônia é a única que ainda está conservada, em termos de tamanho e de diversidade. **No entanto, à medida que** as florestas são queimadas ou retiradas e o processo de aquecimento global é intensificado, o desmatamento da Amazônia gradualmente desmonta os frágeis processos ecológicos que levaram anos para serem construídos e refinados.

(G1 - cps 2020) Observe os elementos de coesão destacados no texto.

Analisando seu contexto de ocorrência, assim como suas funções sintático-semânticas, afirma-se corretamente que

- a) “não só” é uma locução adverbial utilizada para negar a expressão “os povos indígenas e as comunidades locais”.
- b) “não só... mas também” e “além disso” são locuções conjuntivas e expressam ideia de adição.
- c) “No entanto”, como conjunção adversativa, pode ser substituída, sem alterar o sentido original do período, por “porque”.
- d) “à medida que” está empregada inadequadamente no texto, pois deveria expressar proporção; logo, o correto seria “na medida em que”.

e) “mas também” exerce função de conjunção adversativa no texto, uma vez que expressa oposição em relação à oração anterior: “... a floresta Amazônica é reconhecida...”.

10. (Ime 2019) Observe os vocábulos destacados em negrito:

“Vai **o** meu elefante
pela rua povoada,
mas não **o** querem ver
nem mesmo para rir
da cauda que ameaça
deixá-**lo** ir sozinho.”

Sobre esses vocábulos, de acordo com a gramática normativa, considere as seguintes afirmações:

- I. o primeiro “o” é um artigo definido e o segundo é uma forma pronominal oblíqua, assim como a forma “lo” em “deixá-lo”.
- II. a colocação do segundo “o” junto ao advérbio de negação aproxima-se do registro mais utilizado no português falado no Brasil.
- III. “o” e “lo” nos versos “mas não o querem ver” e “deixá-lo ir sozinho” são formas pronominais que garantem a coesão referencial anafórica.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões)

- a) I apenas.
- b) III apenas.
- c) I e II apenas.
- d) I e III apenas.
- e) II e III apenas.

11. Assinale o trecho sem erro de pontuação:

- a) Vimos pela presente solicitar de V.Sas., que nos informe a situação econômica da firma em questão.
- b) Cientificamo-lo de que na marcha do processo de restituição de suas contribuições, verificou-se a ausência da declaração de beneficiários.
- c) O Instituto de Previdência do Estado, vem solicitar de V.Sa. o preenchimento da declaração.
- d) Encaminhamos a V.Sa., para o devido preenchimento, o formulário em anexo.
- e) Estamos remetendo em anexo, o formulário.

12. Assinale a frase em que o emprego da vírgula está incorreto:

- a) Ora ríamos, ora chorávamos.
- b) Amigos sinceros, já não os tinha.
- c) A parede da casa, era branquinha branquinha.
- d) Paulo, diga-me o que sabe a respeito do caso.
- e) João, o advogado, comprou ontem uma casa.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

¹– Temos sorte de viver no Brasil – dizia meu pai, depois da guerra. – Na Europa ²mataram ³milhões de judeus.

Contava as ⁴experiências que ⁵os médicos nazistas faziam com os prisioneiros. Decepavam-lhes as cabeças, faziam-nas encolher – à maneira, li depois, dos índios Jivaros. ⁶Amputavam pernas e braços. Realizavam estranhos transplantes: uniam a metade superior de um homem _____¹_____ metade inferior de uma mulher, ou aos quartos traseiros de um bode. ⁷Felizmente ⁸morriam ⁹essas atrozidades quimeras; ¹⁰expiravam como seres humanos, não eram obrigadas a viver como aberrações. (_____²_____ essa altura eu tinha os olhos cheios de lágrimas. Meu pai pensava ¹¹que a descrição das maldades nazistas me deixava comovido.)

¹²Em 1948 ¹³foi proclamado ¹⁴o Estado de Israel. Meu pai abriu uma garrafa de vinho – o melhor vinho do armazém –, brindamos ao acontecimento. E não saíamos de perto do rádio, acompanhando _____³_____ notícias da guerra no Oriente Médio. Meu pai estava entusiasmado com o novo Estado: em Israel, explicava, vivem judeus de todo o mundo, judeus brancos da Europa, judeus pretos da África, judeus da Índia, isto sem falar nos beduínos com seus camelos: tipos muito esquisitos, Guedali.

Tipos esquisitos – aquilo me dava ideias. Por que não ir para Israel? ¹⁵Num país de gente tão estranha – e, ¹⁶ainda por cima, em guerra – eu certamente não chamaria a atenção. Ainda menos como combatente, entre a poeira e a fumaça dos incêndios. Eu me via correndo pelas ruelas de uma aldeia, empunhando um revólver trinta e oito, atirando sem cessar; eu me via caindo, ¹⁷varado de balas.

¹⁸Aquela, sim, era a ¹⁹morte que eu almejava, morte heroica, esplêndida justificativa para uma vida miserável, de monstro ²⁰encurralado. E, caso não morresse, poderia viver depois num kibutz. Eu, que conhecia tão bem a vida numa fazenda, teria muito a fazer ali. Trabalhador dedicado, os membros do kibutz terminariam por me aceitar; numa nova sociedade há lugar para todos, mesmo os de patas de cavalo.

Adaptado de: SCLiar, M. *O centauro no jardim*. 9. ed. Porto Alegre: L&PM, 2001.

13. (Ufrgs 2018) Se a forma verbal **almejava** fosse substituída por **aspirava** em *Aquela, sim, era a morte que eu almejava* (ref. 18), qual das alternativas abaixo estaria gramaticalmente correta?

- a) Aquela, sim, era a morte a que eu aspirava.
- b) Aquela, sim, era a morte para a qual eu aspirava.
- c) Aquela, sim, era a morte que eu aspirava.
- d) Aquela, sim, era a morte de que eu aspirava.
- e) Aquela, sim, era a morte com a qual eu aspirava.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

Só o homem entediado terá chance de salvação num futuro de smartphones

João Pereira Coutinho

¹Assisto a conferências, e a moda não engana: metade da sala (no mínimo) está com a cabeça enfiada em smartphones. Como seriam as conferências antigamente? O que fazia a audiência enquanto alguém falava no palanque?

Provavelmente, escutava. Ou dormia. Ou dormia e escutava, em intervalos saudáveis.

Hoje, ninguém dorme. Duvido que alguém escute. O smartphone é o inimigo do tédio, ou da reflexão, proporcionando uma festa permanente.

Este seria o momento ideal para eu vestir a ²toga do moralista vulgar, lançando raios homéricos sobre a ³nefasta tecnologia. A data, aliás, seria a mais apropriada: o iPhone nasceu dez anos atrás e o dilúvio começou.

⁴Infelizmente, não posso pregar. Eu também faço parte do clube que prefere o smartphone ao velho e bom cochilo.

Especialistas diversos gostam de explicar a compulsão. ⁵É como uma droga, dizem eles: quando ⁶espreitamos as mensagens, o e-mail, as redes sociais, procuramos uma espécie de recompensa neurobiológica muito semelhante a um viciado.

⁷O problema se agrava quando somos privados da nossa dose – e eu sei, o leitor sabe, todos sabemos dessa miserável privação.

Tempos atrás, esqueci-me do celular em casa e parti em viagem. Quando dei conta do estrago, uma inquietude foi crescendo com o passar das horas.

Ainda pensei em pedir ao companheiro do lado para me emprestar o smartphone dele. Só para eu ler as minhas mensagens. Ou até, sei lá, as mensagens dele. Qualquer coisa servia. ⁸Eu era como alguns alcoólatras que, na ausência de bebidas legais, começam a despejar perfume pela goela.

Controlei-me. Telefonei para casa – de um telefone fixo, entenda – e pedi, com um último

fôlego, que me lessem as novidades. Nenhuma delas era urgente, sequer interessante. Mas o corpo sossegou e mergulhou naquele estranho ⁹torpor que Thomas de Quincey relatou nas suas "Confissões de um Comedor de ¹⁰Ópio". Como se chegou até aqui?

Verdade: o tédio sempre foi o grande terror dos homens modernos. ¹¹Ter no bolso um aparelho que garante distração permanente é a melhor forma de afastar o fantasma.

Acontece que o tédio tem as suas vantagens. O filósofo Mark Kingwell tem escrito sobre a matéria (...) Só o tédio, escreve ele, é capaz de sinalizar a existência de um problema entre nós e o mundo. O tédio é a "suspensão da suspensão" em que vivemos – uma forma terapêutica, e até brutal, de olharmos para a realidade sem fugas. E de agirmos em conformidade.

Quando abolimos o tédio, e o "dom da escuta" que só ele oferece, desaparece uma parte da nossa humanidade – aquela parte que reflete, imagina ou cria. E que problematiza, critica, propõe.

No futuro, não será apenas a audiência que estará mergulhada nas telas dos smartphones. Também suspeito que os próprios conferencistas, privados de pensar e sem nada para dizer, terão o mesmo comportamento.

¹²Imagino um encontro de silêncios, onde todos os presentes estarão ausentes – e só o homem entediado terá chance de salvação.

Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/joaopereiracoutinho/2017/06/1897093-so-o-homem-entediado-tera-chance-de-salvacao-num-futuro-de-smartphones.shtml>>. Último acesso em 06 de julho de 2017. (Adaptado).

VOCABULÁRIO:

2. Toga – traje preto e comprido, usado por advogados e por professores catedráticos e doutorados em ocasiões especiais.
3. Nefasto – nocivo, prejudicial, perverso, trágico, mau.
6. Espreitar – espiar, olhar demorada e fixamente.
9. Torpor – indiferença ou apatia moral; indolência, prostração.
10. Ópio – narcótico, droga que provoca adormecimento.

14. (G1 - cmrj 2018) O autor do texto escreve sua crônica praticamente toda de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa. Um exemplo claro é a regência do verbo assistir, adequadamente aplicada na frase transcrita abaixo:

“Assisto a conferências, e a moda não engana”. (ref. 1)

Marque a única opção que obedece à norma padrão quanto à regência verbal ou nominal nas frases que seguem.

- a) Consumidores preferem mais smartphones do que celulares convencionais.
- b) Hoje todas as músicas que as pessoas gostam podem ser acessadas no celular, por exemplo, pelo Spotify.
- c) Os smartphones também são usados para assistir vídeos no Youtube.
- d) O medo ao tédio leva muitas pessoas a se manterem conectadas todo o tempo em que estão acordadas.
- e) Hoje professores pedem constantemente a seus alunos que deixem o celular e participem das aulas.

15. Assinale as afirmações verdadeiras:

- a) Não deverá ocorrer ênclise quando o verbo principal da locução aparece no particípio.
- b) É correto utilizar um pronome oblíquo átono no início da oração.
- c) Pronomes relativos não justificam o uso da próclise.
- d) A mesóclise é usada com o futuro do presente do indicativo e com o futuro do pretérito do indicativo.

16. Indique as frases em que a colocação pronominal está incorreta:

- a) Tinham-me alertado para esse problema.
- b) Tinham alertado-me para esse problema.
- c) Já me tinham alertado para esse problema.
- d) Já tinham alertado-me para esse problema.
- e) Já tinham-me alertado para esse problema.

17. (G1 - ifpe 2019) As afirmativas a seguir apresentam reflexões sobre a sintaxe de concordância da língua portuguesa. Analise-as e marque a única que faz uma avaliação CORRETA sobre a sintaxe de concordância do texto.

- a) Em “Mas a gente não ouve a maioria delas” (7º parágrafo), o verbo foi registrado no singular para concordar com a expressão “a gente”; continuaria, portanto, conjugado na terceira pessoa do singular se o sujeito da frase fosse o pronome “nós”.
- b) Em “Naquela época, na região de Roma, falava-se o latim” (4º parágrafo), o sujeito do verbo “falar” é indeterminado e o “-se” é índice de indeterminação, por isso o verbo foi corretamente conjugado na terceira pessoa do singular.
- c) Em “esse idioma foi sendo imposto aos povos dominados” (5º parágrafo), a locução verbal também poderia estar no plural para concordar com o referente “povos dominados”.
- d) Em “Foi assim que surgiu o português, o italiano e o francês, por exemplo” (6º parágrafo), houve um deslize na concordância, pois o sujeito da oração é composto (“o português, o italiano e o francês”), e o verbo, deveria, portanto, estar no plural para estabelecer concordância.
- e) Em “há milhares de anos era falada na Ásia” (1º parágrafo), o verbo grifado está conjugado de forma adequada, pois o verbo “haver” indicando tempo passado é impessoal, não devendo ser pluralizado, portanto.

18. (Fmp 2018) A concordância da forma verbal em destaque está de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- a) Não **basta**, na opinião das autoridades, oportunidades de trabalho para o jovem se desenvolver, mas é preciso oferecer escolaridade a todos.
- b) **Crescem** continuamente, de acordo com as estatísticas, os percentuais de comércio nacional e internacional por meio da rede.
- c) Acredita-se que a profusão de informações e a amplitude de acesso a elas **está** forjando uma geração mais inteligente.
- d) **Consta** da programação da Feira Literária Internacional de Paraty vários títulos a serem lançados sobre o escritor Lima Barreto.
- e) **Contribuíram** para o aumento da expectativa de vida da humanidade o crescimento das pesquisas científicas e tecnológicas.

19. (Efomm 2019) Existem mecanismos de coesão que servem para retomar o termo anterior como referência e outros que possibilitam a conexão estabelecendo a coesão sequencial.

Assinale a opção em que o termo sublinhado funciona como elemento de conexão.

- a) (...) e, como o carnaval é no mês que vem, vamos apanhar tabatinga para fazer formas de máscaras.
- b) É verdade que jamais comeu angu de fundo de panela?
- c) Talvez você fosse como aquela menina rica, de fora, que achou horrível nosso pobre doce de abóbora e coco.
- d) (...) daquele menino feio do segundo ano primário que quase não tinha coragem de olhar a menina um pouco mais alta da ponta direita do banco.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

OS PROBLEMAS CAUSADOS PELOS AGROTÓXICOS JUSTIFICAM SEU USO?

A saúde humana é afetada pelos agrotóxicos de três maneiras: durante sua fabricação, no momento da aplicação e ao consumir um produto contaminado. Independentemente da forma de contato, os efeitos são extremamente perigosos.

Problemas neurológicos, como o Mal de Alzheimer, estão associados à exposição a inseticidas organofosforados, assim como o desenvolvimento de transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças.

A Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA) afirma que o efeito do pesticida depende do princípio ativo nele presente. Os sintomas podem variar, desde irritação da pele, até problemas hormonais e o desenvolvimento de câncer.

Em 2007, pesquisadores descobriram, depois de realizarem um levantamento, que a maioria dos estudos revela a associação entre a exposição a agrotóxicos e o desenvolvimento de linfoma não Hodgkin e leucemia.

Para as grávidas, o risco é dobrado. Pesquisadores apontam para as fortes evidências que ligam o contato com pesticidas a problemas durante a gestação, como a morte de fetos, defeitos de nascença, problemas de desenvolvimento neurológico, diminuição do tempo de gestação e pouco peso do bebê.

Estudos estimam que aproximadamente 25 milhões de trabalhadores agrícolas de países pobres sofram com algum tipo de intoxicação causada por exposição a agrotóxicos. Há diversas situações comprovadas, como o caso de duas grandes empresas multinacionais que firmaram acordo – em 2013 – para indenização da ordem de R\$ 200 milhões, envolvendo cerca de mil trabalhadores contaminados por substâncias cancerígenas, entre 1974 e 2002, numa fábrica de pesticidas em Paulínia, interior de São Paulo.

Todos esses problemas se tornam especialmente importantes para o Brasil por tratarem-se de uma das principais fronteiras agrícolas do planeta. Por isso, é importante discutir alternativas saudáveis aos agrotóxicos.

Uma das possíveis opções para a substituição de agrotóxicos são os biopesticidas. De acordo com a EPA, o termo se refere a produtos feitos a partir de micro-organismos, substâncias naturais ou derivados de plantas geneticamente modificadas, que façam controle de pestes.

Para o consumidor final, a situação é mais complexa, já que é difícil saber se o produtor utilizou ou não biopesticidas na sua lavoura. Então, a opção é escolher, preferencialmente, alimentos orgânicos e sempre lavar frutas, legumes e verduras, independentemente da sua procedência.

AIRES, Luiz. *Os problemas causados pelos agrotóxicos justificam seu uso?* Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/component/content/article/35-atitude/1441-os-problemas-causados-pelos-agrotoxicos-justificam-seu-uso.html>>. Acesso em: 07 maio 2019 (adaptado).

20. (G1 - ifpe 2019) Sabemos que os elementos de coesão (dentre os quais estão as conjunções e as locuções conjuntivas) são responsáveis por garantir a ligação harmoniosa, por exemplo, entre termos, períodos e parágrafos de um texto. Após analisar o conectivo grifado no trecho abaixo, assinale a opção pela qual seria CORRETO substituí-lo sem que houvesse prejuízo em relação ao sentido estabelecido.

“Todos esses problemas se tornam especialmente importantes para o Brasil por tratarem-se de uma das principais fronteiras agrícolas do planeta. Por isso, é importante discutir alternativas saudáveis aos agrotóxicos.” (7º parágrafo)

- a) Proporcionalmente
- b) Em seguida
- c) Entretanto
- d) Logo
- e) Ou seja

21. Observe:

- 1) Depois de muito pedir () obteve o que desejava.
- 2) Se fosse em outras circunstâncias () teria dado tudo certo.
- 3) Exigiam-me o que eu nunca tivera () uma boa educação.
- 4) Fez primeiramente seus deveres () depois foi brincar.

Assinale a alternativa que preencha mais adequadamente os parênteses:

- a) (;) (,) (:) (;);
- b) (,) (;) (:) (;);
- c) (,) (,) (:) (;);
- d) (?) (,) (,) (:);
- e) (,) (;) (,) (;).

22. Assinale o item em que as vírgulas estão empregadas corretamente:

- I - Foi ao fundo da farmácia, abriu um vidro, fez um pequeno embrulho e entregou ao homem.
II - A sua fisionomia estava serena, o seu aspecto tranquilo.
III - E o farmacêutico, sentindo-se aliviado do seu gesto, sentira-se feliz diante de suas lembranças.
IV - Quando, vi que não servia, dei às formigas, e nenhuma morreu.

- a) I - IV;
- b) II - III;
- c) II - IV;
- d) I - II;
- e) I - III.

23. (Enem 2ª aplicação 2010) Diante do número de óbitos provocados pela gripe H1N1 – gripe suína – no Brasil, em 2009, o Ministro da Saúde fez um pronunciamento público na TV e no rádio. Seu objetivo era esclarecer a população e as autoridades locais sobre a necessidade do adiamento do retorno às aulas, em agosto, para que se evitassem a aglomeração de pessoas e a propagação do vírus. Fazendo uso da norma padrão da língua, que se pauta pela correção gramatical, seria correto o Ministro ler, em seu pronunciamento, o seguinte trecho:

- a) Diante da gravidade da situação e do risco de que nos expomos, há a necessidade de se evitar aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.
- b) Diante da gravidade da situação e do risco a que nos expomos, há a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possam conter o avanço da epidemia.
- c) Diante da gravidade da situação e do risco a que nos expomos, há a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.
- d) Diante da gravidade da situação e do risco os quais nos expomos, há a necessidade de se evitar aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.
- e) Diante da gravidade da situação e do risco com que nos expomos, tem a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.

24. O verbo “assistir” no sentido de “presenciar” ou “ver” é transitivo indireto, ou seja, ele exige a preposição “a” para que possa receber um complemento. Outros verbos da língua portuguesa também possuem mais de uma regência a depender do sentido que assumem no contexto. Sabendo disso, analise, nas frases a seguir, a adequação da regência verbal ao que concerne à norma culta da língua portuguesa.

- I. Aspiro a uma vaga na equipe titular.
- II. Depois de empossado, o governo assistirá na capital.

- III. Ele está namorando com a prima.
IV. Esqueci-me o que havíamos combinado.
V. Sempre ansiamos a dias melhores.

Estão corretas apenas as frases

- a) II e III.
b) I e II.
c) I e III.
d) III e V.
e) II e V.

25. Indique as frases em que a colocação pronominal está correta.

- a) Em se tratando do meu irmão, já nada me choca.
b) Em tratando-se do meu irmão, já nada me choca.
c) Se tratando do meu irmão, já nada me choca.
d) Tratando-se do meu irmão, já nada me choca.

26. Assinale as opções em que o uso da próclise segue a norma culta da língua:

- a) Solange me pediu um presente muito caro.
b) Solange nunca me pediu um presente muito caro.
c) Foi Solange quem me pediu um presente muito caro.
d) Sua filha, Solange, me pediu um presente muito caro.

27. (Espm 2017) Assinale a opção em que há uma transgressão às normas de Concordância (nominal ou verbal):

- a) Já passava do meio-dia e meia, quando muitas competições já tinham sido iniciadas.
b) Valor de bens de candidatos à Prefeitura da Capital superam o declarado à Justiça Eleitoral.
c) Segundo a defesa, é necessário existência de crime de responsabilidade.
d) Fizeram críticas meio exageradas ao desempenho da política externa.
e) Após confrontos, uso de “burquíni”, mistura de burca com biquíni, é proibido em 12 cidades francesas.

28. (G1 - col. naval 2017) No que se refere à concordância verbal, observe as frases abaixo.

- I. Espera-se muitas novidades no campo da informática educacional este ano.
II. Em todos os países, faz-se muitas promessas aos fabricantes de mídias digitais.
III. Choveram reclamações sobre o novo celular disponibilizado nas lojas do ramo.
IV. Houveram-se muito bem os expositores da Feira de Tecnologia do Anhembi.

Assinale a opção correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e IV estão de acordo com a norma culta.
b) Apenas as afirmativas II, III e IV estão de acordo com a norma culta.
c) Apenas as afirmativas I, III e IV estão de acordo com a norma culta.
d) Apenas as afirmativas I e II estão de acordo com a norma culta.
e) Apenas as afirmativas III e IV estão de acordo com a norma culta.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

EU TENHO UM SONHO

Estou contente de me reunir com vocês nesta que será conhecida como a maior demonstração pela liberdade na história de nossa nação.

Há dez décadas, um grande americano, sob cuja sombra simbólica nos encontramos hoje, assinou a Proclamação da Emancipação. Esse magnífico decreto surgiu como um grande farol de esperança para milhões de escravos negros que arderam nas chamas da árida injustiça. Ele surgiu como uma aurora de júbilo para pôr fim à longa noite de cativeiro.

Mas cem anos depois, o negro ainda não é livre. Cem anos depois, a vida do negro ainda está tristemente debilitada pelas algemas da segregação e pelos grilhões da discriminação. Cem anos depois, o negro vive isolado numa ilha de pobreza em meio a um vasto oceano de prosperidade material. Cem anos depois, o negro ainda vive abandonado nos recantos da sociedade na América, exilado em sua própria terra. Assim, hoje viemos aqui para representar a nossa vergonhosa condição.

De uma certa forma, viemos à capital da nação para descontar um cheque. Quando os arquitetos da nossa república escreveram as magníficas palavras da Constituição e da Declaração da Independência, eles estavam assinando uma nota promissória da qual todos os americanos seriam herdeiros. A nota era uma promessa de que todos os homens, sim, negros e brancos igualmente, teriam garantidos os “direitos inalienáveis à vida, à liberdade e à busca da felicidade”. É óbvio neste momento que, no que diz respeito aos seus cidadãos de cor, a América não pagou essa promessa. Em vez de honrar a sagrada obrigação, a América entregou à população negra, um cheque que voltou com o carimbo de “sem fundos”.

No entanto, recusamos a acreditar que o banco da justiça esteja falido. Recusamos a acreditar que não haja fundos suficientes nos grandes cofres de oportunidade desta nação. E, assim, viemos descontar esse cheque, um cheque que nos garantirá, sob demanda, as riquezas da liberdade e a segurança da justiça.

[...]

Não ficaremos satisfeitos enquanto o negro for vítima dos inenarráveis horrores da brutalidade policial. [...] Não ficaremos satisfeitos enquanto nossos filhos forem despidos de sua personalidade e tiverem a sua dignidade roubada por cartazes com os dizeres “só para brancos”. [...] Não estamos satisfeitos e nem ficaremos satisfeitos até que “a justiça jorre como uma fonte; e a equidade, como uma poderosa correnteza”.

E digo-lhes hoje, meus amigos, mesmo diante das dificuldades de hoje e de amanhã, ainda tenho um sonho, um sonho profundamente enraizado no sonho americano.

Eu tenho um sonho de que um dia esta nação se erguerá e experimentará o verdadeiro significado de sua crença: “Acreditamos que essas verdades são evidentes, que todos os homens são criados iguais”.

[...]

Eu tenho um sonho de que os meus quatro filhos pequenos viverão um dia numa nação onde não serão julgados pela cor de sua pele, mas pelo conteúdo de seu caráter. [...]

KING JR., Martin Luther. Em: ABAURRE, M.L.M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. *Português: contexto interlocução e sentido*. São Paulo: Moderna, 2016. Vol. I

29. (G1 - ifpe 2018) Com relação aos aspectos de coesão textual, analise as afirmativas abaixo e marque as opções corretas:

I. Em “Estou contente de me reunir com vocês nesta que será conhecida como a maior demonstração pela liberdade na história de nossa nação” (1º parágrafo), o pronome grifado antecipa o substantivo a que se refere: demonstração.

II. Em “Esse magnífico decreto surgiu como um grande farol de esperança para milhões de escravos negros que arderam nas chamas da árida injustiça” (2º parágrafo), o pronome destacado retoma a expressão “magnífico decreto”.

III. No terceiro parágrafo, a repetição do substantivo “negro” prejudica a fluidez do texto. A utilização de sinônimos ou de outras estratégias poderia tornar o trecho menos prolixo.

IV. Em “Quando os arquitetos da nossa república escreveram as magníficas palavras da Constituição

e da Declaração da Independência, eles estavam assinando uma nota promissória...” (4º parágrafo), o pronome destacado retoma a expressão “arquitetos da nossa república”.

V. Em “os meus quatro filhos pequenos viverão um dia numa nação onde não serão julgados pela cor de sua pele” (9º parágrafo), o pronome sublinhado refere-se ao substantivo “nação” e seria gramaticalmente inadequado se retomasse qualquer outro substantivo que não representasse lugar.

30. Aumento do efeito estufa ameaça plantas, diz estudo.

O aumento de dióxido de carbono na atmosfera, resultante do uso de combustíveis fósseis e das queimadas, pode ter consequências calamitosas para o clima mundial, mas também pode afetar diretamente o crescimento das plantas. Cientistas da Universidade de Basel, na Suíça, mostraram que, embora o dióxido de carbono seja essencial para o crescimento dos vegetais, quantidades excessivas desse gás prejudicam a saúde das plantas e têm efeitos incalculáveis na agricultura de vários países. O texto acima possui elementos coesivos que promovem sua manutenção temática. A partir dessa perspectiva, conclui-se que

- a) a palavra “mas”, na linha 2, contradiz a afirmação inicial do texto: linhas 1 e 2.
- b) a palavra “embora”, na linha 4, introduz uma explicação que não encontra complemento no restante do texto.
- c) as expressões: “consequências calamitosas”, na linha 2, e “efeitos incalculáveis”, na linha 5, reforçam a ideia que perpassa o texto sobre o perigo do efeito estufa.
- d) o uso da palavra “cientistas”, na linha 3, é desnecessário para dar credibilidade ao texto, uma vez que se fala em “estudo” no título do texto.
- e) a palavra “gás”, na linha 5, refere-se a “combustíveis fósseis” e “queimadas”, nas linhas 1 e 2, reforçando a ideia de catástrofe.

31. Assinale a série de sinais cujo emprego corresponde, na mesma ordem, aos parênteses indicados no texto:

“Pergunta-se () qual é a ideia principal desse parágrafo () A chegada de reforços () a condecoração () o escândalo da opinião pública ou a renúncia do presidente () Se é a chegada de reforços () que relação há () ou mostrou seu autor haver () entre esse fato e os restantes ().”

- a) (,) (,) (?) (?) (?) (,) (,) (,) (,)
- b) (:) (?) (,) (,) (?) (,) (-) (-) (?)
- c) (-) (-) (?) (,) (,) (,) (-) (-) (,)
- d) (:) (?) (,) (,) (-) (,) (,) (,) (?)
- e) (:) (,) (,) (,) (?) (,) (,) (,) (,)

32. Pontue corretamente o texto:

De temperamento calmo e pacífico_Luciana_a filha mais velha de Maria e Pedro_gastava suas horas com a literatura_lia livros de comédia_romance_drama_suspense e terror_lia escritores clássicos e escritores modernos_lia prosa e poesia_Onde encontrar Luciana no final da tarde__ Sentada à sombra de uma árvore_lendo __

33. (Fac. Pequeno Príncipe - Medici 2016) [...] Um exemplo da permanência de arcaísmos na fala atual é o uso de “aonde” e “donde” com sentido estático, isto é, significando “onde”. [...]. No Renascimento, mesmo clássicos como João de Barros empregavam as três formas como equivalentes, e isso não era considerado erro. Mais tarde, com a normatização gramatical, decidiu-se que “aonde” só se emprega com verbos que rejam a preposição “a” e “donde” só com verbos que rejam “de”. Por sinal, os brasileiros da atualidade usam preferentemente “de onde” a “donde”, mas a confusão entre “onde” e “aonde” continua e, longe de ser mero indício de ignorância, é resquício de um uso ancestral, que na oralidade popular tem passado incólume pelas reformas gramaticais. *Revista Língua Portuguesa*, n.º 114, p. 18, abril de 2015.

Considerando a exposição feita no texto anterior, é de uso eminentemente popular e contrário às normas gramaticais o período:

- a) Aonde eu devo levar as meninas amanhã?
- b) Onde moram aqueles funcionários?
- c) De onde provêm esses andarilhos?
- d) Aonde você quer chegar com essa argumentação?
- e) Onde você pensa que vai com esse vaso?



34. Na fala da mulher, substituindo "é mais barato" por "é preferível" e adequando a frase à norma culta, obtém-se:

- a) É preferível comprar sapato toda semana a abastecer o carro.
- b) É preferível comprar sapato toda semana do que abastecer o carro.
- c) É preferível comprar sapato toda semana que abastecer o carro.
- d) É preferível comprar sapato toda semana de que abastecer o carro.
- e) É preferível comprar sapato toda semana ante a abastecer o carro.

35. Indique a frase em que a colocação pronominal está incorreta:

- a) Todos me darão razão quando isto chegar ao fim!
- b) Dar-me-ão razão quando isto chegar ao fim. Todos!
- c) Darão-me razão quando isto chegar ao fim. Todos!

36. Indique quais alternativas são verdadeiras:

- a) Nas locuções verbais, utiliza-se sempre a próclise.
- b) Na colocação pronominal deve ser seguida a seguinte prioridade: ênclise, mesóclise e próclise.
- c) A mesóclise é utilizada com verbos conjugados no futuro do presente e no futuro do pretérito.
- d) Advérbios e adjetivos são palavras que atraem a próclise.
- e) A ênclise deve ser utilizada quando as orações começam com um verbo.

37. (Eear 2017) Assinale a alternativa que **não** apresenta falha na concordância:

- a) Ainda que sobre menas coisas para nós, devemos ir.
- b) As peças não eram bastante para a montagem do veículo.
- c) Os formulários estão, conforme solicitado, anexo à mensagem.
- d) Neste contexto de provas em que vocês se encontram, está proibida a tentativa de cola.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Encontros e Desencontros

Hoje, jantando num pequeno restaurante aqui perto de casa, pude presenciar, ao vivo, uma cena que já me tinham descrito. Um casal de meia idade se senta à mesa vizinha da minha. Feitos os pedidos ao garçom, o homem, bem depressinha, tira o celular do bolso, e não mais o deixa, a merecer sua atenção exclusiva. A mulher, certamente de saber feito, não se faz de rogada e apanha um livro que trazia junto à bolsa. Começa a lê-lo a partir da página assinalada por um marcador. Espichando o meu pescoço inconveniente (nem tanto, afinal as mesas eram coladinhas) deu para ver que era uma obra da Martha Medeiros.

Desse modo, os dois iam usufruindo suas gulodices, sem comentários, com algumas reações dele, rindo com ele mesmo com postagens que certamente ocorriam em seu celular. Até dois estranhos, postos nessa situação, talvez acabassem por falar alguma coisa. Pensei: devem estar juntos há algum tempo, sem ter mais o que conversar. Cada um sabia tudo do outro, nada a acrescentar, nada de novo ou surpreendente. E assim caminhava, decerto, a vida daquele casal.

O que me choca, mesmo observando esta situação, como outras que o dia a dia me oferece, é a ausência de conversa. Sem conversa eu não vivo, sem sua força agregadora para trocar ideias, para convencer ou ser convencido pelo outro, para manifestar humor, para desabafar sobre o que angustia a alma, em suma, para falar e para ouvir. A conversa não é a base da terapia? Sei não, mas, atualmente, contar com um amigo para jogar conversa fora ou para confessar aquele temor que lhe está roubando o sossego talvez não seja fácil. O tempo também, nesta vida corre-corre, tem lá outras prioridades. Mia Couto é contundente: “Nunca o nosso mundo teve ao seu dispor tanta comunicação. E nunca foi tão dramática a nossa solidão.” Até se fala muito, mas ouvir o outro? Falo de conversas entre pessoas no mundo real. Vive-se hoje, parece, mais no mundo digital. Nele, até que se conversa muito; porém, é tão diferente, mesmo quando um está vendo o outro. O compartilhamento do mesmo espaço, diria, é que nos proporciona a abrangência do outro, a captação do seu respirar, as batidas de seu coração, o seu cheiro, o seu humor...

Desse diálogo é que tanta gente está sentindo falta. Até por telefone as pessoas conversam, atualmente, bem menos. Pelo WhatsApp fica mais fácil, alega-se. Rapidinho, rapidinho. Mas e a conversa? Conversa-se, sim, replicam. Será? Ou se trocam algumas palavras? Quando falo em conversa, refiro-me àquelas que se esticam, sem tempo marcado, sem caminho reto, a pularem de assunto em assunto. O WhatsApp é de graça, proclamam. Talvez um argumento que pode ser robusto, como se diz hoje, a favor da utilização desse instrumento moderno.

Mas será apenas por isso? Um amigo me lembra: no WhatsApp se trocam mensagens por escrito. Eu sei. Entretanto, língua escrita é um outra modalidade, outro modo de ativar a linguagem, a começar pela não copresença física dos interlocutores. No telefone, não há essa copresença física, mas esse meio de comunicação não é impeditivo de falante e ouvinte, a cada passo, trocarem de papéis e até mesmo de falarem ao mesmo tempo, configurando, pois, características próprias da modalidade oral. Contudo, não se respira o mesmo ar, ainda que já se possa ver o outro. As pessoas passaram a valer-se menos do telefone, e as conversas também vão, por isso, tornando-se menos frequentes.

Gosto, mesmo, é de conversas, de preferência com poucos companheiros, sem pauta, sem temas censurados, sem se ter de esmerar na linguagem. Conversa sem compromisso, a não ser o de evitar a chatice. Com suas contundências, conflitos de opiniões e momentos de solidariedade. Conversa que é vida, que retrata a vida no seu dia a dia. No grupo maior, há de tudo: o louco, o filósofo, o depressivo, o conquistador de garganta, o saudosista... Nem sempre, é verdade, estou motivado para participar desses grupos. Porém, passado um tempo, a saudade me bate.

Aqueles bate-papos intimistas com um amigo tantas afinidades, merecedores que nos tornamos da confiança um do outro, esses não têm nada igual. A apreensão abrangente do amigo, de seu psiquismo, dos seus sentimentos, das dificuldades mais íntimas por que passa, faz-no sentir, fortemente, a nossa natureza humana, a maior valia da vida.

Esses momentos vão se tornando, assim me parece, uma cena menos habitual nestes tempos digitais. A pressa, os problemas a se multiplicarem, as tarefas a se diversificarem, como encontrar uma brecha para aquela conversa, que é entrega, confiança, despojamento? Conversa que exige respeito: um local calminho, sem gritos, vozes esganiçadas, garçons serenos. Sim, umas tulipas estourando de geladas e uns tira-gostos de nosso paladar a exigirem nova pedida. Não queria perder esses encontros. Afinal, a vida está passando tão depressa...

Adaptado de: UCHOA, Carlos Eduardo. Disponível em: <http://carloseduardouchoa.com.br/blog/>.

38. (G1 - col. naval 2017) A concordância do termo destacado em “Um casal de meia idade se senta à mesa vizinha da minha.” (1º parágrafo) está de acordo com a norma-padrão da língua.

Em que opção tal fato também ocorre?

- a) Não é permitida conversa pelo celular neste restaurante.
- b) A mulher ficou meia chateada, pois o marido não parava de usar o celular.
- c) Há bastantes pessoas que usam o WhatsApp no Brasil.
- d) Seguem anexas às mensagens meu perfil no aplicativo.
- e) Só, sem qualquer amigo mais próximo, muitas pessoas se refugiam no mundo virtual.

39. Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável. *ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.*

As ideias veiculadas no texto se organizam, estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- a) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- d) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

40. O Flamengo começou a partida no ataque, enquanto o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. Mesmo com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra por causa do bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. Após cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0. Disponível em: <https://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- a) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

41. Indique qual conjunto de sinais de pontuação completa as lacunas de forma correta.

Na realidade nada mais havia para fazer Os assuntos foram falados as dúvidas foram esclarecidas os problemas foram evitados Apesar disso um enorme clima de mal-estar continuava a existir__

- a) vírgula, ponto final, vírgula, vírgula, ponto final, vírgula, ponto de interrogação;
- b) vírgula, vírgula, ponto final, ponto final, ponto final, vírgula, ponto final;
- c) vírgula, ponto final, vírgula, vírgula, ponto final, vírgula, reticências;
- d) vírgula, ponto de exclamação, vírgula, vírgula, ponto final, vírgula, ponto de exclamação.

42. (Enem PPL 2018) Física com a boca

Por que nossa voz fica tremida ao falar na frente do ventilador?

Além de ventinho, o ventilador gera ondas sonoras. Quando você não tem mais o que fazer e fica falando na frente dele, as ondas da voz se propagam na direção contrária às do ventilador. Davi Akkerman – presidente da Associação Brasileira para a Qualidade Acústica – diz que isso causa o *mismatch*, nome bacana para o desencontro entre as ondas. “O vento também contribui para a distorção da voz, pelo fato de ser uma vibração que influencia no som”, diz. Assim, o ruído do ventilador e a influência do vento na propagação das ondas contribuem para distorcer sua bela voz.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

Sinais de pontuação são símbolos gráficos usados para organizar a escrita e ajudar na compreensão da mensagem. No texto, o sentido não é alterado em caso de substituição dos travessões por

- a) aspas, para colocar em destaque a informação seguinte.
- b) vírgulas, para acrescentar uma caracterização de Davi Akkerman.
- c) reticências, para deixar subentendida a formação do especialista.
- d) dois-pontos, para acrescentar uma informação introduzida anteriormente.
- e) ponto e vírgula, para enumerar informações fundamentais para o desenvolvimento temático.

43. (Cesgranrio 1994) Indique a alternativa que completa, respectivamente, as lacunas das frases a seguir, de acordo com a norma culta:

- I - É uma situação _____ nunca nos esqueceremos.
- II - A situação _____ chegamos é ímpar.
- III - A reportagem, _____ teor discordei, foi censurada.
- IV - É uma revelação _____ os fatos merecem uma análise detalhada.
- V - É uma situação _____ se deve evitar.

- a) que / em que / de cujos / cujos / que
- b) da qual / a que / cujo / que / por que
- c) de que / a que / cujo / cujos / que
- d) da qual / em que / cujo / cujos / a que
- e) de que / a que / de cujo / em que / que



44. A prática da gramática não deve estar desvinculada da percepção das diferenças na produção de sentido, encaminhadas pela língua no processo de comunicação.

Explique as diferentes regências do verbo "combater" e as decorrentes produções de sentido no contexto em que se inserem:

"Combateremos a sombra. Com crase e sem crase."

45. Indique as frases em que a colocação pronominal está correta:

- a) Amanhã me levantarei cedo.
- b) Me levantarei cedo amanhã.
- c) Levantar-me-ei cedo amanhã.
- d) Levantarei-me cedo amanhã.

46. Reescreva as orações inserindo o pronome entre parênteses na posição correta:

- a) Tomara possamos ver. (nos)
- b) Peça uma senha nova. (lhe)
- c) Algo diz que ele não vem. (me)
- d) Quanto pagaram pela casa? (te)
- e) Gostaria de atender amanhã. (lhe)

47. (G1 - col. naval 2016) Em que opções a concordância nominal está correta?

- a) Pais e professores estão alertas para a notória diminuição do hábito de leitura entre os jovens.
- b) Infelizmente, tornaram-se tiranas as mães e os educadores que não refletiram sobre a palestra.
- c) Algumas pessoas ficaram todo felizes quando acertaram muitas questões na prova de seleção.
- d) O profissional inexperiente traduziu errada uma das frases, confundindo muitos leitores.
- e) Muitos sabem que é proibida entrada de animais em supermercados e hortifrúteis.

48. (Acafe 2016) Complete as lacunas das frases a seguir:

- 1. O empresário desistiu da compra depois de ter sido informado de que naquele terreno já ____ várias invasões.
- 2. Com o forte vento da noite passada, ____ algumas frutas maduras.
- 3. Não ____ projetos prontos, apenas esboços mal acabados de desejos sem planejamento.
- 4. Em geral, ____ muitos problemas com um simples sorriso.
- 5. Na passeata dos trabalhadores, ____ protestos contra a corrupção.
- 6. É necessário um esforço de todos para que sempre se ____ continuamente as melhorias, acima de tudo pensando no desenvolvimento sustentável.

Considerando a concordância verbal, a alternativa **correta** é:

- a) aconteceram – caiu – existem – resolve-se – deverão haver - busque
- b) aconteceu – caíram – existem – resolve-se – deverá haver - busquem
- c) aconteceram – caíram – existem – resolvem-se – deverá haver – busquem
- d) aconteceram – caíram – existe – resolve-se – deverá haver - busquem

49. Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. *Sobre palavras*. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação

entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- a) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- b) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- c) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- d) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- e) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Cidade grande

Que beleza, Montes Claros.
Como cresceu Montes Claros.
Quanta indústria em Montes Claros.
Montes Claros cresceu tanto,
ficou urbe tão notória,
prima-rica do Rio de Janeiro,
que já tem cinco favelas
por enquanto, e mais promete.
(Carlos Drummond de Andrade)

50. Coesão Textual: (ENEM – 2004)

No trecho “Montes Claros cresceu tanto,/ (...),/ que já tem cinco favelas”, a palavra *que* contribui para estabelecer uma relação de consequência.

Dos seguintes versos, todos de Carlos Drummond de Andrade, apresentam esse mesmo tipo de relação:

- a) “Meu Deus, por que me abandonaste / se sabias que eu não era Deus / se sabias que eu era fraco.”
- b) “No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu / a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu / chamava para o café.”
- c) “Teus ombros suportam o mundo, / e ele não pesa mais que a mão de uma criança.”
- d) “A ausência é um estar em mim. / E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços, / que rio e danço e invento exclamações alegres.”
- e) “Penetra surdamente no reino das palavras. / Lá estão os poemas que esperam ser escritos.”